

## Exemplo de fé, obediência e renúncia do eu

***“Elias lhe disse: Não temas; vai e faz o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois farás para ti mesma e para teu filho”  
(1Rs 17.13).***

A viúva que Elias encontra em Sarepta catando lenha para preparar uma última refeição para ela mesma e seu filho, ainda que mulher sem nome, ainda que nenhum outro feito histórico apareça em sua conta, entra para o rol de mulheres notáveis da Bíblia pela incontestável atitude de fé, obediência e renúncia do eu.

Numa hora de crise nacional, uma penúria sem precedentes, escassez de alimento, de água, das condições mínimas para a manutenção da vida, às portas de presenciar a morte do filho que já desfalece em seus braços, aquela viúva ainda encontra forças para exercer a fé. Ainda é capaz de discernir aquele que fala com ela; é capaz de perceber naquele homem a autoridade profética; ouve a voz de Elias e atende o que lhe é pedido.

Temos pouca informação sobre esta viúva, sua família e sua espiritualidade. Sabemos que era uma mulher gentia, conforme palavras do próprio Senhor Jesus em Lucas capítulo quatro. Contudo, o seu juramento no verso 12 revela que ela adorava o Deus de Israel. Deus quis honrar uma mulher pela sua fé e escolheu uma mulher gentia.

À frente do profeta ela não se desespera, não perde a calma, não responde asperamente àquele que lhe pede tudo que ela tem.

A mulher viúva é regida por uma grande paz interior, naquele momento refletida no seu modo de agir. Ela ainda mantém a serenidade e o autocontrole.

Sou grato ao Senhor Deus pelas irmãs que pastoreio nesta Igreja, mulheres cuja vida interior se parece com esta viúva. Irmãs queridas que aprenderam a dizer como a mulher sunamita: *“Vai tudo bem”* (2Rs 4), mesmo quando nem tudo vai bem. São guerreiras na oração, mulheres que aprenderam a arte de confiar e esperar no Senhor.

Que mulher especial foi aquela viúva de Sarepta cujo nome sequer é mencionado nas páginas das Escrituras. Quanta fé residia naquele sofrido coração que, sem questionar, ofereceu ao profeta o pouco ou quase nada que possuía. Isto porque, naquela hora, importava obedecer. Estava abrindo mão daquilo que, talvez fosse seu último fôlego de vida, a fim de obedecer. Como dizem os escritores sacros: *“Renúncia e obediência são virtudes inseparáveis”*.

Que tremenda expressão de culto a Deus protagonizou aquela viúva. Movida pela sua fé adorou o Senhor apresentando-se como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, o verdadeiro culto racional (Rm 12.1,2).

Enquanto muitos por aí estão ofertando suas sobras ao Deus Altíssimo, ela deu o seu tudo. Em resposta a esse coração aberto Deus responde com favor abundante. *“Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Elias”* (1Rs 17.16).

**Pr Evaldo Bueno Rodrigues**